

AN ANTHOLOGY OF CHILDREN'S JOKS IN THE AMAZON REGION

E. J. P. TEIXEIRA*, J. M. PACÍFICO*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

ORCID ID <http://orcid.org/0000-0002-5798-275X>

erica.pizapio@ifro.edu.br

Submetido 14/01/2024 - Aceito 01/12/2025

DOI: 10.15628/holos.2025.18565

ABSTRACT

This is the result of a PhD study conducted in the state of Rondônia, presenting accounts of children's play in the Amazon region. The research took place within the geographical scope of the Southern region of Rondônia. The objective is to demonstrate children's games and the ways pioneer children played, as well as their playful history, which reflects the culture and society of the 1970s-1980s. The participants, pioneer children, reported their play memories through the use of a field diary (Bogdan & Biklen, 1994). The theoretical-

methodological framework aligns with the Historical-Cultural Theory (Vygotsky, 2008; Luria, 1996; Leontiev, 1998; 2021). The results present various games and the ways the first children of the region played, within native spaces such as rivers, forests, and farmlands. Within this playful childhood context, a rich ontology of games emerges in various aspects, revealing the social and cultural reality of an early period in the Amazon region.

KEYWORDS: Pioneer child, Play, Colonization in the Amazon region.

UMA ANTOLOGIA DE BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS NA REGIÃO AMAZÔNICA

RESUMO

Este é o resultado de um estudo de Doutorado no estado de Rondônia e apresenta relatos de brincadeiras de crianças na região Amazônica. Realizou-se no recorte geográfico da região do Cone Sul de Rondônia. O objetivo é demonstrar brincadeiras e a forma de brincar da criança pioneira e sua história lúdica a qual manifesta a cultura e a sociedade no período das décadas de 1970-1980. Os participantes, crianças pioneiras, por meio do uso do diário de campo (Bogdan; Biklen, 1994) relataram suas memórias brincantes. O aporte teórico-

metodológico aproxima-se à Teoria Histórico-Cultural, (Vigotski, 2008; Luria, 1996, Leontiev, 1998; 2021). Os resultados apresentam diversas brincadeiras e o modo de brincar das primeiras crianças da região, entre os espaços nativos de rios, florestas e lavouras. Nesse bojo lúdico-infantil, ressalta uma rica ontologia de brincadeiras nos mais diversos aspectos, revelando a realidade social e cultural de um tempo inicial na região Amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Criança pioneira, Brincadeiras, Colonização na região Amazônica.

INTRODUÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

(...) Como estrela que escalavra os ferros da servidão, tição varando as funduras escuras do coração. Ofereço arte poética? Inauguro nova flor? Não. Entrego um rumo de amor. (Thiago de Mello, 1978).

Ao reportar a história brincante da criança no processo de constituição da humanidade, é nítido que a criança brincou desde os tempos mais remotos da sua existência (MANSON, 2002), sejam brinquedos e brincadeiras através dos elementos da natureza, em grupos ou das mais diversas formas. E assim, foi constituindo incontáveis maneiras de brincar e/ou de brincadeiras culturais transmitidas oralmente, pelos gestos e movimentos, pelos objetos nas mais variadas formas lúdicas manifestadas pela cultura e pelo processo histórico-humano da infância. Porque o conhecimento da história da criança, enquanto ser brincante, bem como de suas manifestações lúdicas, está relacionado às condições materiais da produção social e da forma como essa produção se manifesta em suas vidas (MARX; ENGELS, 2001), bem como, em seu contexto histórico, cultural e/ou em grupos, de cada tempo e/ou lugar, repercutindo no processo de sua constituição humana.

O estado de Rondônia está localizado na região da Amazônia brasileira. É um estado formado pela diversidade cultural e social de pessoas advindas, de todas as regiões do país. O lugar propriamente, de fala dos achados dessa pesquisa, se deu na Região do Cone Sul do referido estado.

O recorte geográfico no referido local de pesquisa, alude à criança pioneira, cujo nome, foi pretendido para denominar as primeiras crianças que chegaram a esse estado ou aquelas as quais nasceram no referido período histórico da colonização na região do Cone Sul de Rondônia.

A partir dos relatos dos diários de campo pessoais das crianças pioneiras, uma verdadeira antologia de brincadeiras é manifestada no contexto de florestas, rios, trilhos por entre as matas, em meio às lavouras e plantações agrárias, entre escolas de pau-a-pique, noites enlustradas, grupos de vizinhos, rezas, festividades, dentre outras formas de contatos culturais e sociais na época.

A partir dessa manifestação, demonstramos que a criança pioneira esteve presente desde o início da colonização dessa região. A criança é um ser singular, dotada de experiências históricas e culturais (VIGOTSKI, 1993), visto que, essas experiências em contato com a

convivência social e cultural com outras crianças, resultaram em ricas demonstrações de suas vivências brincantes as quais serão percorridas nesse trabalho.

2 CAMINHOS DE UMA METODOLOGIA QUE LEVAM A UMA ANTOLOGIA!

Não pretendemos adentrar em explicações detalhadas dos caminhos e instrumentos metodológicos de uma pesquisa-ação (esta) a qual se desdobrou por três anos ou mais, em coletas e análises. Contudo, como dito, esse recorte vem apresentando a beleza ímpar da cultura e da história das brincadeiras das crianças pioneiras da Amazônia, ou, propriamente explicitadas, no recorte geográfico da região denominada de Cone Sul do estado de Rondônia.

Nossos sujeitos são as crianças de um passado na história de um início de colonização de uma região – região do Cone Sul de Rondônia – décadas de 1970 a 1980 aproximadamente. Crianças aquelas que, atualmente se constituem em homens e mulheres, os quais aceitaram fazer parte dessa pesquisa, relatando suas memórias lúdicas em diários pessoais.

Quando à luz da Teoria Histórico-Cultural, as análises orientaram para a observação de conceitos do Materialismo Histórico-Dialético, bem como, da Pedagogia Histórico-Crítica. E assim, exploramos o conhecimento do objeto investigado – as brincadeiras de um passado - e a busca pela compreensão dos significados desse objeto, constituídos pelas crianças pioneiras, cujas atividades brincantes, se relacionam ou se inter-relacionam com o processo sócio-histórico-cultural, apontando para o objeto e para os resultados a partir do mesmo. Nesse sentido, “a maneira como os homens produzem seus meios de existência depende, antes de tudo, da natureza, dos meios de existência já encontrados e que eles precisam reproduzir” (Marx; Engels, 2001, p. 11).

Destarte, o modo de brincar das crianças pioneiras, sua cultura lúdica, os tipos de brinquedos e brincadeiras, sua forma de interação com os pares e objetos, demonstram o processo sociocultural daquele período. Vigotski (1995) apresenta o relevante papel de um determinado processo e seus resultados a relacionar-se com outros métodos. Assim, construímos reflexões na teia de uma metodologia a qual analisasse o objeto em seu contexto temporal, cultural e social.

O pequeno detalhe a partir do uso do instrumento denominado de diário de campo pessoal, utilizado pelas crianças pioneiras para relatarem suas memórias, apresentou um

significativo detalhe metodológico nessa pesquisa e nas pesquisas de natureza humana. Porque o homem é um ser que produz, nos cabe observar tanto o que ele produz, quanto as condições de sua produção. (Marx; Engels, 2001). Esse diário, logo demonstrado, surge pelos relatos de brincadeiras das crianças pioneiras, compondo uma “antologia” nesse trabalho, no qual seguiu orientações metodológicas de Bogdan; Biklen, (1994), estas referências consistem no campo da pesquisa dessa natureza.

3 RESULTADOS DE UMA ANTOLOGIA DE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E FANTASIAS!

E assim, os resultados apresentam alguns relatos das memórias das brincadeiras realizadas pelas crianças pioneiras na região do Cone Sul de Rondônia, décadas de 1970 e 1980.

3.1 balançávamos nos cipós das árvores....

Cheguei ao estado de Rondônia com apenas seis anos de idade. Sou de uma família de treze irmãos, na época eram em 11 filhos.

Ao chegar a Colorado do Oeste, encontramos um lugar totalmente diferente do que é hoje, ou seja, mata virgem, mas para uma criança de seis anos de idade, tudo era novidade, tudo era divertimento.

Eu e meus irmãos costumávamos brincar muito. Durante o dia, aproveitávamos tudo que o lugar oferecia. Balançávamos nos cipós das árvores, subíamos nos troncos das árvores que meu pai derrubava, pulávamos nas palhas do arroz quando meu pai fazia a colheita, tomávamos banho na pequena represa construída próximo à nossa casa.

Brincávamos de casinha utilizando como utensílios os copinhos que vinham acompanhados nos remédios de vermes que tomávamos religiosamente a cada seis meses. As panelinhas eram as medidas que vinham dentro das latas de leite em pó, que meus irmãos mais novos tomavam. Usávamos caquinhos de pratos que haviam se quebrado, vidros vazios de remédios, caquinhos das panelas dos índios que encontrávamos sobre a terra. Tudo que encontrávamos, nomeávamos como uma mobília para nossas casinhas (...). (Relato de uma menina pioneira, arquivo da pesquisa, 2022).

3.2 Brincávamos com casca de palmito, no rio, nas pastagens....

Em setembro de 1978, mudamos pra Rondônia, fomos direto para o sítio, lá brincávamos com casca de palmito, no rio, nas pastagens e em torno de nossa casa. Eu brincava com meus irmãos e primos. Não tínhamos nenhum brinquedo comprado, usávamos as árvores, objetos que achávamos pelo quintal, pedaços de madeira, folhas, sabugo de milho, qualquer coisa que encontrávamos, usávamos para brincar.

Fazíamos casinhas nas árvores, dentro do chiqueiro dos porcos e era muito divertido.

À noite, quando tinha reza em nossa casa, brincávamos de esconde-esconde e cabra-cega, envolta da fogueira. E brincávamos de tudo! Éramos muitas crianças, não me lembro de nenhuma briga.

Conforme fui crescendo, comecei a ajudar no serviço de casa e a brincar conciliando com os afazeres.

Os anos foram passando e, então, dividia meu tempo também com a escola. As brincadeiras foram mudando, como rouba-bandeira, passa-anel, pular corda, pique-esconde e, queimada com bola de meia. (Relato de uma menina pioneira, arquivo da pesquisa, 2022).

3.3 Fazíamos uma mistura de água com terra para se referir ao bolo de chocolate....

Fazíamos prateleiras para por as panelinhas e tudo ficava no capricho. Quando era a hora do almoço, na nossa casinha, a gente procurava um pé de capeba, tirava algumas folhas, e esse era o nosso porco. Folha de capeba era a nossa carne de porco.

A flor do quintal de minha mãe, chamada crista de galo, era nosso frango. Cortávamos com a nossa faca imaginária feita de galho, essa flor crista de galo, como se fosse o frango. Fazíamos uma mistura de água com terra para se referir ao bolo de chocolate, e água suja de terra virava nosso café. Lógico que nem eu nem minha irmã comíamos nossas comidas, mas era muito grande a nossa diversão e imaginação!

Quando estava perto de terminar o dia, era necessário guardar os brinquedos e desfazer a casinha, pois à noite as vacas passeavam embaixo dos pés de manga e poderiam quebrar nossos brinquedos. (Relato de uma menina pioneira, arquivo da pesquisa, 2022).

3.4 Pelas estradas, principalmente no trajeto de ida e volta para a escola, a gente aproveitava para tomar banho de rio....

Brincávamos bastante de carrinho. Como não tínhamos carrinhos, então a gente improvisava e usava pedaços de madeiras para serem os carrinhos. Para as rodas, usávamos chinelos velhos e cortávamos em forma de círculo, e assim, se transformavam em rodas.

Era comum que uma família visitasse a outra, principalmente quando era noite de lua cheia. Isso devido não terem energia elétrica, nessas visitas, enquanto os adultos ficavam conversando, as crianças brincavam, principalmente de esconde-esconde, passar anel, caí no poço, roda cutia de noite e de dia, cirandinha e samba crioula.

Pelas estradas, principalmente no trajeto de ida e volta para a escola, a gente aproveitava para tomar banho de rio, íamos brincando de atirar pedras em árvores e também rolava umas apostas de corrida pelas estradas. (Relato de um menino pioneiro, arquivo da pesquisa, 2022).

3.5 [...] completar o rebanho, eu fazia boizinhos de maxixe, abobrinha, pepino...

Em nossa escola, a gente estudava e brincava. Na hora do recreio brincávamos de bola, que a gente mesmo fabricava. Brincávamos juntos, os meninos e as meninas.

Brincávamos de peteca, de betes. Até nosso pai brincava com a gente. De futebol de barata. Nessas brincadeiras minha irmã Érica se sobressaía.

Eu fincava toquinhos de madeira no chão e circulava com linha e fazia os pastinhos. Eu tinha poucos boizinhos plásticos, que colocava dentro desse pasto, mas para completar o rebanho, eu fazia boizinhos de maxixe, abobrinha, pepino. Nossos boizinhos eram assim: corpo de berinjala e cabeça de maxixe, nossa mãe ensinava.

E fazíamos muitas pescarias em volta dos rios!

Também brincávamos nos espaços das derrubadas de árvores, subindo nos troncos. Subíamos em pé de ingá e a minha irmã Érica sempre saía à frente e pegava os ingás e goiabas mais altos. Brincávamos de macaco passando de uma árvore para outra. (Relato de um menino pioneiro, arquivo da pesquisa, 2022).

3.6 Com essa espiga a gente fazia as bonecas...

Quando chegamos, em 1980, na cidade, havia pouca população, pouca habitação, poucas casas, poucos comércios. Estava se iniciando, na verdade! E nós, crianças, não tínhamos com o que brincar! A situação financeira nossa era difícil e não tínhamos brinquedos para brincar!

Então nós brincávamos com espiga de milho. Com essa espiga a gente fazia as bonecas. Pelo cabelo do milho a gente identificava as bonecas dizendo que uma era ruiva, a outra morena! Bolita de barro também (minha mãe está lembrando aqui, muito bem)!

A gente tinha estilingue. Embora eu fosse menina, eu gostava muito de brincar de estilingue, porque a gente não tinha outras opções. Então a gente fazia as bolotinhas de barro para poder matar os passarinhos. Acabava nem matando, na verdade, mas a gente se divertia. (Relato de uma menina pioneira, arquivo da pesquisa, 2022).

3.7 Uma diversidade cultural de brincadeiras de um passado

Para ilustrar ou materializar em uma dimensão maior, o rico teor sociocultural das brincadeiras, foi organizado, conforme os estudos da pesquisa, (na tese), um quadro separado por categorias (criadas pela pesquisadora) para demonstrar mais claramente a vivência lúdica das crianças pioneiras do Cone Sul de Rondônia.

Quadro 1:¹ Categoria dos jogos/brincadeiras das crianças pioneiras ²

Categorias	Jogos/brincadeiras das crianças pioneiras
1 – Brincadeiras no contexto da	Brincar na mata, subir em árvores, banho de rio, caçar

¹ O quadro (7) está disposto na publicação anterior da tese. Justaposto nesse trabalho na figura de um recorte como forma de demonstrar a fusão sociocultural da criança pioneira do Cone Sul de Rondônia.

² Esse quadro foi publicado na Revista Humanidades e Inovação, v.8, n.68, ano 2022.

natureza	passarinho de estilingue, balançar em cipós, banho de chuva, brincar na lama da estrada.
2 – Brincadeiras tradicionais ou populares	Ovo choco, esconde-esconde, pular amarelinha, pular corda, pique no alto, pega-pega, brincar de roda, musiquinhas, versinhos, casinha, barata, cobra-cega, cinco-Marias, passar anel, gato mia, brincar de roda ou ciranda e cantigas.
3 – Brincadeiras de faz-de-conta ³ ou protagonizadas ⁴	Casinha, boneca, cozinhar, polícia e ladrão, fogãozinho a lenha, mamãe e filhinha, fazendinha, enterro dos animais, festa de aniversário com bolo de terra, cavalgar em porcos, bezerros, caçar bicho na floresta.
4 – Brincadeiras cantadas	Ovo choco, musiquinhas, versinhos, gato mia, brincar de roda ou ciranda (cantigas).
5 – Brincadeiras com animais do quintal ou animais de estimação	Animais de estimação, galinhas, patos, cachorro, gato, papagaio, macaco, brincar com os pintinhos, fazer enterro dos pintinhos, fazer casamento dos gatos, festa de aniversário para os cachorros com bolo de terra, montar em bezerro, carneiro.
6 – Brincadeiras de movimento e/ou em grupos	Pular corda, pular elástico, brincar de queimada, pular amarelinha, ovo choco, rouba-bandeira, esconde-esconde, gato mia, pique no alto, pega-pega, betes, pé na lata, brincar na mata, subir em árvores, barata, cobra-cega, tomar banho de rio, Jogar futebol, cinco-Marias, passar anel, polícia e ladrão.

Fonte: Autora, Colorado do Oeste, 2020

À guisa, a partir do quadro exposto anteriormente, tecemos nossas reflexões, levando em consideração a manifestação dos significados das brincadeiras de um tempo passado, nesse caso, do início da colonização do Cone Sul de Rondônia – na Amazônia – como trato nesse trabalho em apresentar como uma antologia lúdica e rica da manifestação das crianças pioneiras. Percebem-se quantas brincadeiras e quantas formas de brincar são demonstradas no quadro supracitado? Nota-se um teor abundante de brinquedos criados pelas crianças, nos quais objetos e formas de brincadeiras se entrelaçam com sua cultura da época, entre gestos e imitação do cotidiano rural daquele tempo.

É necessário refletir sobre as repercussões dos significados do passado nas brincadeiras da criança pioneira. Percebendo que em consideração que os significados se constituem pelo processo de humanização mediado pela cultura, transformados à medida que o ser humano se desenvolve (Vigotski, 1996). Nesse processo, como explica Leontiev (2021), os significados traduzem o contexto do mundo através da consciência do indivíduo.

³ Vigotski (2008; 2000)

⁴ Elkonin (2009).

Dessa forma, concluímos que, a manifestação rica das brincadeiras, ora, denominadas de socioculturais pelas crianças pioneiras, foi se constituindo à medida que iam partilhando suas experiências familiares, trazidas de outras regiões e culturas distintas. Assim, denominamos de uma verdadeira “ontologia” de brincadeiras diversificadas entre as primeiras crianças da referida região do estado de Rondônia, como visto no quadro demonstrado.

3.8 Reflexões sobre os relatos das brincadeiras das crianças pioneiras

Em nosso trabalho, identificamos que a referida região do Cone Sul de Rondônia, no coração da Amazônia, surge sua colonização marcada por famílias de diversas regiões do Brasil. E nesse contexto, deu-se a fusão sociocultural (Vigotski; Luria, 1996) entre as crianças que passaram a partilhar suas brincadeiras e atividades em todos os aspectos.

Constatamos que essa interação cultural entre as crianças possibilitou a criação de brincadeiras fundamentadas nos elementos presentes na natureza, ao mesmo tempo em que favoreceu a imitação de pessoas e animais por meio de jogos de faz-de-conta. (Vigotski, 2008) ou suas brincadeiras protagonizadas, (Elkonin, 2009).

Tais brincadeiras significaram sua cultura e história, bem como, suas vivências da época, (Leontiev, 2021). É a maneira de passarem ou repassarem suas brincadeiras entre os grupos, além da forma como brincavam e dos objetos utilizados, assinalam a constituição e a materialização do ser humano em propagar sua cultura e os feitos dessa cultura, (Marx e Engels 2001).

Essa breve antologia, como foi denominada, os relatos de brincadeiras e do modo de brincar da criança pioneira, apresentou suas vivências entre as lavouras que brotavam em seus quintais, a iluminação vinda da lamparina, a água extraída de poços, de rios e riachos, as moradias e escolas feitas de pau a pique, o distanciamento do comércio e de produtos industrializados, O trabalho braçal, enquanto principal tecnologia da época, representava o maior avanço, sendo um fator determinante para a promoção de mudanças.

Dessa forma, notamos que os significados das brincadeiras das crianças pioneiras demonstraram criações e recriações de brinquedos e brincadeiras devido a fusão cultural. Elas usavam os elementos da lavoura para fazer seus brinquedos, como foi o caso da boneca de

milho. Outras vezes, utilizavam os legumes e frutos para fazerem os rebanhos de boizinhos e cavalos. E suas brincadeiras, especialmente as de “faz-de-conta”, demonstraram significados alicerçados em suas vivências, como é o caso das brincadeiras de fazer comidinha nas quais as crianças imitavam os gestos e os alimentos utilizados pelas suas famílias na época. A imitação da realidade é a principal característica da brincadeira de faz-de-conta (Vigotski, 2008), contudo, algo nos leva a refletir profundamente sobre as relações lúdicas do faz-de-conta das crianças pioneiras, sendo a forma principal de liberdade ou de autonomia em que elas desempenhavam suas funções, enquanto brincavam.

Por outro lado, os significados de suas brincadeiras não somente demonstravam a realidade, mas uma realidade onde era preciso que as crianças fizessem algo, construíssem seus brinquedos e objetos para que as brincadeiras pudessem acontecer. Como brincar de bonecas se não havia bonecas industrializadas? Como fazer uma fazendinha com animais se não havia animaizinhos para isso? Assim, a criança pioneira construía seus significados à medida que criava seus brinquedos e trocava diálogo com seus pares. Bonecas de milho, cavalinhos de pepino, e assim sucessivamente.

A falta de brinquedos não limitava suas brincadeiras., pelo contrário, subsidiadas pelos adultos ou por outras crianças, faziam seus brinquedos e realizavam suas brincadeiras. Nesse contexto de trocas mútuas entre construir um brinquedo, fazer um fogão que cozinhava, as crianças construíram seus significados brincando. Os significados desse passado podem ser observados quando as memórias vêm à tona, demonstrando essas trocas intrínsecas de brincadeiras diversificadas.

Muitos significados desenvolvidos por meio das brincadeiras das crianças pioneiras aconteceram na pausa do trabalho. Conforme visto em amplitude maior na pesquisa, a criança pioneira também conciliava suas brincadeiras com os trabalhos braçais, tanto em casa, quanto nas lavouras e plantações da época. Naquele ambiente com tantos afazeres, a criança demonstrou que as brincadeiras significavam uma forma de descansarem e fugirem, mesmo por alguns instantes, das duras atividades cotidianas. A brincadeira conjugada com o trabalho significou para a criança o momento no qual ela podia ser de fato criança, sem se importar com as obrigações impostas pelos adultos no trabalho ou na escola.

As brincadeiras realizadas pelas crianças pioneiras, no período noturno, evocam significados de continuidade do lúdico e/ou uma forma de estender ainda mais as brincadeiras que não puderam se realizar durante o período diurno. Também demonstram a cultura das famílias de se reunirem para conversar, enquanto as crianças brincavam. Geralmente à noite, as crianças pioneiras brincavam de faz-de-conta e compartilhavam cantigas, esconde-esconde, passavam anéis. O cenário cultural noturno naquele período, apresenta a figura do adulto proseando em formato de rodas, enquanto a criança corria entre os arbustos e quintais alargados para correr, pular, cantar cantigas de rodas, esconder-se e, até mesmo momentos festivos, como era o caso das festas de São João.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por essas breves considerações finais, demonstramos em formato de recortes, a riqueza cultural, social e histórica das primeiras crianças nascidas ou vindas para a região do Cone Sul de Rondônia no início das décadas de 1970 e 1980. Crianças denominadas nessa pesquisa de “crianças pioneiras”.

Apresentamos um recorte antológico de relatos manifestados pelas crianças pioneiras contando seu modo de brincar ou de fazer suas brincadeiras.

No contexto inicial, identificamos o papel fundamental do meio sociocultural na formação das características das brincadeiras, conforme relatado pelas crianças. Um meio alicerçado pelo contexto das florestas e das derrubadas de árvores, bem como, do surgimento das primeiras comunidades e vilarejos. Local onde foi se povoando com as mais diferentes culturas do país, e ali as crianças socializavam suas brincadeiras e suas culturas e mitavam seus pais e a forma de produção e colonização por meio das atividades brincantes. Também utilizavam os materiais do contexto próximo a elas, tais como: os frutos, os objetos do meio ambiente, como brinquedos.

Essa breve, porém, encorpada cultura lúdica das crianças pioneiras, demonstram o importante papel da criança no início da colonização do referido Estado. Ressaltando que, não demonstramos os detalhes aqui, das brincadeiras realizadas ou conciliadas com o trabalho

infantil. Porque a criança pioneira realizava as mais variadas tarefas domésticas e rurais no seio da família e ali, conciliavam suas brincadeiras e seus estudos.

É notável a figura marcante da criança pioneira, ao mesmo tempo em que é notável suas brincadeiras e os significados dessas brincadeiras. Isso nos conduz nos caminhos de uma reflexão cuja criança é protagonista na história de um começo de um lugar. Criança pouco lembrada ou esquecida é a criança responsável pela transmissão cultural, social e histórica de um passado e forma como realizavam suas vivências lúdicas. Crianças as quais devem aparecer e serem estudadas em outras pesquisas, como forma de compreensão de um passado para melhor reflexão da atualidade. Porque os significados se constituem pelo processo de humanização, mediado pela cultura, sendo transformados, à medida que o ser humano se desenvolve (Vigotski, 1996). Nesse processo, como explica Leontiev (2021), os significados traduzem o contexto do mundo através da consciência do indivíduo.

Por fim, é preciso pensar sobre o importante papel da criança e de suas vivências lúdicas na sociedade, na história e na cultura humana. Refletir ainda, sobre o papel que os pais, familiares e a escola, desempenham na vida social e cultural da criança para o seu desenvolvimento nos mais diversos aspectos, Saviani (2003). E sabemos o quanto é necessário o aprofundamento de pesquisas dessa natureza como meio de reflexão, conhecimento e valorização da criança, de sua história e de suas brincadeiras.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, Editora, 1994.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LEONTIEV, A N. (2021). **Atividade, Consciência e Personalidade**. Trad. Priscila Marques. Mireveja.
- MANSON, Michel. **História do brinquedo e dos jogos**. Brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema, 2002.
- MARX, Karl; ENGELS Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LURIA. A.R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.



SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações** – 8.Ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Seminovitch. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. P. 23-36, junho 2008.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA. A.R. **A história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Jaqueline Pizapio Teixeira, Érica, & Machado Pacífico, J. UMA ANTOLOGIA DE BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS NA REGIÃO AMAZÔNICA. *HOLOS*, 3(41). <https://doi.org/10.15628/holos.2025.18565>

SOBRE OS AUTORES

E. J. P. TEIXEIRA

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestre em Educação Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora Pedagoga do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil.

E-mail: erica.pizapio@ifro.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5798-275X>

J. M. PACÍFICO

Universidade Federal de Rondônia. Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Escolar, tem graduação em Pedagogia. É Professora Associada da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), atua no Curso de Licenciatura em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf). É líder do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA), Editora da Revista Educa - Revista Multidisciplinar em Educação, e Coordenadora do Laboratório do Brinquedo e da Ludicidade (LABRINTECA) da UNIR. É membro associada da ANPED, participante do GT07. Tem experiência na área de Educação, atuando nos seguintes temas: infância; educação infantil; políticas públicas educacionais; gestão escolar; formação docente e alfabetização.

E-mail: juracypacifico@unir.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0486-874X>

Editora Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas Ad Hoc: Ângela Rita Christofolo de Mello e Marcelo Pereira Rocha





Recebido 5 de janeiro de 2024
Aceito: 1 de dezembro de 2025
Publicado: 22 de dezembro de 2025

